

30
Anos

Ano XXIX - Vol. XXIX - (1): Janeiro/Dezembro - 2025

CIÊNCIA
Geográfica
ISSN Online: 2675-5122 • ISSN-L: 1413-7461
www.agbbauro.org.br


DOI: <https://doi.org/10.18817/26755122.29.1.2025.4162>

REVISTA CIÊNCIA GEOGRÁFICA E A AGB/BAURU: A CONSTRUÇÃO REAL DE UMA GEOGRAFIA ANTICOLONIAL NA AMPLIAÇÃO DA DEMOCRACIA

GEOGRAPHIC SCIENCE JOURNAL AND AGB/BAURU:
THE REAL CONSTRUCTION OF AN ANTI-COLONIAL GEOGRAPHY
IN THE EXPANSION OF DEMOCRACY

REVISTA CIENCIA GEOGRAFICA Y AGB/BAURU:
LA CONSTRUCCIÓN REAL DE UNA GEOGRAFÍA ANTICOLONIAL
EN LA EXPANSIÓN DE LA DEMOCRACIA

Tulio Barbosa¹

 0000-0002-9289-1183

fale@anticolonialismo.org

¹ Docente do Instituto de Geografia, Geociência e Saúde Coletiva (IGESC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Líder do Núcleo Teoria Anticolonial e fundador/editor da Revista Cosmos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9289-1183>. E-mail: fale@anticolonialismo.org.

Dedicatória: Dedico esse artigo aos editores responsáveis pela luta por um Brasil democrático, soberano e plural: Álvaro José de Souza (*in memoriam*), Cláudio Eduardo de Castro, Elian Alabi Lucci, José Misael Ferreira do Vale (*in memoriam*), Lourenço Magnoni Júnior, Nilton de Araújo Júnior, Ruy Moreira e Wellington dos Santos Figueiredo.

Artigo recebido em maio de 2025 e aceito para publicação em junho de 2025.



Este artigo está licenciado sob uma Licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

RESUMO: O presente artigo objetiva destacar o papel central da Revista Ciência Geográfica na construção do conhecimento científico geográfico. Destaca a classificação da Revista Ciência Geográfica como periódico anticolonial voltado para promoção da democracia, dos direitos humanos, da defesa da natureza e da classe trabalhadora.

Palavras-chave: Revista Anticolonial. Revista Revolucionária. Educação Geográfica Escolar.

ABSTRACT: This article aims to highlight the central role of the Geographic Science Magazine in the construction of geographic scientific knowledge. Highlights the classification of Revista Ciência Geográfica as an anti-colonial periodical focused on promoting democracy, human rights, the defense of nature and the working class.

Keywords: Anticolonial Magazine. Revolutionary Magazine. School Geographic Education.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo resaltar el papel central de la Revista Ciencias Geográficas en la construcción del conocimiento científico geográfico. Destaca la clasificación de la Revista Ciência Geografia como un periódico anticolonial centrado en la promoción de la democracia, los derechos humanos, la defensa de la naturaleza y de la clase trabajadora.

Palabras clave: Revista Anticolonial. Revista Revolucionaria. Educación Geográfica Escolar.

VIVA A DEMOCRACIA!

A Revista Ciência Geográfica fundada pelo professor Álvaro José de Souza é um veículo de comunicação científica realmente democrático. Os ideais revolucionários do professor Álvaro pela educação mostraram-se presentes em cada número da revista, isto é, a publicação sempre buscou consolidar uma visão crítica e que rompa com a lógica produtivista e conservadora da academia.

Também a Associação de Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru foi fundada para além dos muros das universidades e alcançou desde o início as/os docentes das escolas públicas, com isso a AGB/Bauru trouxe um espírito crítico na promoção do diálogo com a sociedade e ao mesmo tempo trouxe a sociedade para dentro da AGB. A Seção Local de Bauru sempre se mostrou combativa e nunca se furtou de estabelecer conexões com as escolas, professoras, professores e estudantes, por isso a AGB/Bauru é uma Seção Local que se consolidou com os ideais radicais da democracia. Ela sempre priorizou a construção da unidade no âmbito da diversidade de pensamento.

A Revista Ciência Geográfica foi fundada como veículo de comunicação dessa radicalidade. As demais revistas acadêmicas das seções da AGB e mesmo da nacional sempre limitaram o acesso a publicação com exigências que muitas vezes dificultavam a publicação de trabalhos de estudantes e docentes das redes públicas. A AGB/Bauru por meio dos ideais do professor Álvaro José de Souza fundou um periódico científico radicalmente novo em todo território nacional, pois nunca foram impedida qualquer manifestação crítica realizada por estudantes, docentes e movimentos sociais de se colocarem cientificamente.

A AGB/Bauru também apoiou vários movimentos sociais e de lutas, vários momentos de greves e reivindicações das/dos docentes da rede pública municipal e estadual tiveram apoio da instituição.

Apoio que também foi registrado sempre nos eventos, nos livros organizados pela seção, pelos cadernos especiais da revista e pelas próprias páginas da revista.

A Revista Ciência Geográfica tem importância vital na consolidação de espaços democráticos na educação e na produção científica, pois essa política permite que a democracia real seja ampliada dia a dia. De forma geral, os periódicos científicos no Brasil têm uma preocupação centrada nos benefícios que alguns e algumas pesquisadoras poderão reverter para seus periódicos, visto que tem como centralidade a promoção dupla das/dos cientistas e dos próprios periódicos, em outras palavras, buscam uma consolidação que está distante da luta democrática e da construção de qualquer processo de transformação da sociedade.

Os periódicos científicos de Geografia têm uma preocupação centrada no fortalecimento de uma classificação melhor diante dos classificadores nacionais e internacionais, com isso promovem uma tradição científica voltada para a centralização do conservadorismo acadêmico, um conservadorismo originado nos ideais da colonização e do imperialismo.

As revistas científicas de Geografia no Brasil sempre tiveram um papel de publicizar os trabalhos acadêmicos para a própria academia, desta forma, a distância desses periódicos quanto a sociedade tem apenas confirmado a distância da própria universidade. Nas últimas décadas as universidades brasileiras mostraram-se comprometidas em alcançar a sociedade diretamente, todavia ainda essa relação mostra-se não ideal.

As revistas científicas de Geografia ao priorizarem pesquisadores, pesquisadoras, laboratórios específicos, universidades e temas desqualificam as pesquisas que são realizadas fora da universidade. As escolas públicas são muitas vezes ignoradas como fonte de conhecimento e da promoção de uma cultura científica, com isso por muito tempo alguns periódicos de Geografia não aceitavam publicações de docentes sem pós-graduação, também muitos periódicos não aceitavam trabalhos de estudantes de graduação. Ao contrário a Revista Ciência Geográfica foi fundada objetivando a construção de outra realidade científica no compromisso direto com a transformação da realidade.

OS IDEAIS ANTICOLONIAIS DA REVISTA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

Criamos barreiras entre o conhecimento universitário e o não-reconhecido saber popular; dividimos em compartimentos os campos do saber, tornando ininteligíveis as descobertas e as proposições paralelas desenvolvidas no âmbito de uma ciência falsamente dita universalista; mas o mais grave de tudo é que convencidos da neutralidade do trabalho científico, temos sido usados pelo poder dominante para explicar o status quo com fatalismo, mormente através da educação que desenvolvemos, preparando a humanidade para aceitar passivamente tudo o que está aí, criando castas, privilégios, exclusividades e tentando explicar incoerências e contradições.

Álvaro José de Souza (1991)

Anão colonialidade da Revista Ciência Geográfica foi a base de sua fundação. O professor Álvaro José de Souza trouxe uma dimensão nova para as revistas de Geografia no Brasil: uma publicação efetivamente democrática, plural e fortalecedora da educação básica a partir da ciência geográfica. O papel anticolonial da Revista foi marcado pela participação democrática de docentes e discentes das escolas públicas e das universidades. Outro ponto significativo foi as inúmeras atividades de pesquisa desenvolvidas diretamente

nas escolas e publicadas posteriormente na Revista Ciência Geográfica, ou seja, nunca se preocupou com as classificações imperialistas e colonizadoras impostas por condições produtivistas.

Deste modo, os ideais da Revista sempre estiveram vinculados à promoção da resistência às narrativas hegemônicas de publicações vinculadas ao status quo, isto é, a Revista Ciência Geográfica luta contra a manutenção de uma ordem científica que desautoriza quem não faz parte de uma identidade burguesa a se manifestar. A Revista sempre procurou ser efetivamente democrática e dessa forma é oposição a toda forma de limite para a expressar o pensamento científico crítico e transformador da realidade.

A Revista Ciência Geográfica tem se consolidado como espaço de luta para a construção de um mundo melhor a partir da educação básica. Assim, o ensino de Geografia na escola não é apenas uma etapa para alcançar o ensino superior e sim uma condição real para a transformação da realidade. Essa valorização da educação básica é a base do pensamento científico revolucionário da Revista, pois ela sempre se envolveu diretamente com a sociedade na qual está vinculada e nunca permitiu que vozes locais fossem silenciadas, pois a Revista sempre foi historicamente espaço democrático.

A democracia organizada pela AGB/Bauru na Revista Ciência Geográfica fomentou local e nacionalmente a construção de um debate público no qual as pesquisas e as publicações consolidam a crítica a realidade e as necessidades da sociedade tendo como ponto de partida a educação geográfica na sala de aula da educação básica.

Neste sentido, entendemos que a Revista Ciência Geográfica é uma revista democrática, revolucionária e anticolonial, pois ela é um espaço contínuo de diálogos entre os diversos saberes e as necessidades reais do povo brasileiro. As publicações científicas da Revista sempre trouxeram contribuições significativas de estudantes de graduação e de docentes da educação básica. Essa filosofia anticolonial de não ter marginalizados na publicação científica mostra todo respeito ao conhecimento em toda a sociedade. Não existe discriminação científica na Revista Ciência Geográfica, isso demonstra o respeito a democracia na sua plenitude materializada em docentes, discentes e comunidade. Na Revista Ciência Geográfica não existe sub-representações.

Desta forma, frisamos que a Revista Ciência Geográfica promove uma ciência real, uma ciência que é feita por pessoas reais que vivenciam suas pesquisas, que almejam um mundo efetivamente melhor. Historicamente a Revista vem questionando as normas estabelecidas no campo acadêmico e se volta para a educação básica como fundamento para a promoção de diversidades nas perspectivas críticas e criativas. Desde o primeiro número a Revista tem se colocado na oposição de tudo que engessa e fragmenta o conhecimento científico voltado para a realidade da classe trabalhadora; assim, sempre realizou reflexões críticas que alcançaram, por oposição, o conceito de legitimidade quanto a autoridade científica promovida por veículos que selecionam um público específico para a publicação e para a leitura.

Professoras e professores da educação básica sempre foram silenciados por muitas publicações acadêmicas de Geografia, como se os conhecimentos e as práticas escolares não tivessem fundamentos científicos. A Revista Ciência Geográfica consolidou todo um conhecimento que foi ampliado historicamente nas salas de aulas contribuindo eficazmente para um debate mais representativo da/na sociedade brasileira.

A Revista Ciência Geográfica sempre priorizou a compreensão científica do Brasil a partir das realidades sociais, econômicas, políticas, naturais e culturais do Brasil, para isso nunca se aterrorizou com perspectivas hegemônicas e sempre deu voz para publicações que muitas vezes eram ignoradas em outros periódicos simplesmente pelo fato de ser efetivamente crítico ou mesmo o artigo ter outras metodologias ainda em construção.

A Revista Ciência Geográfica é um veículo de comunicação e de transformação da realidade, pois desafia sempre o status quo e permite que todas as pessoas críticas construam seus caminhos científicos e esses sejam publicados. Pessoas críticas que partem da necessidade de outro mundo com mais democracia, direitos humanos, mais pluralidade de ideias, defesa incondicional da natureza (e nós seres humanos como natureza) e mais compromisso com a classe trabalhadora.

A Revista Ciência Geográfica, portanto, historicamente tem contribuído para o fortalecimento de novos caminhos teóricos para a Geografia brasileira. A Revista não segue “modinhas”, mas um compromisso firme em desafiar as dominâncias epistemológicas e promover a pluralidade de ideias pensando no bem de toda sociedade, em especial da classe trabalhadora. A Revista promove que diversas professoras, professores, pesquisadoras, pesquisadores, estudantes e comunidade sejam vozes da sociedade para a sociedade, com isso estabelece uma filosofia que todas as vozes sejam escritas e publicizadas. Assim, entendemos que existe o aperfeiçoamento do conteúdo científico sem ser apartado da realidade e com isso contribui para a construção de uma sociedade mais democrática e plural.

É necessário criar um grupo de pesquisa para a Revista Ciência Geográfica, pois ela tem impactado diretamente na transformação da realidade por trazer novas teorias e composições epistemológicas que nos ajudam a entender e transformar a realidade brasileira. Por não ser parte do pensamento hegemônico colonizador a AGB/Bauru permitiu que outros conhecimentos surgissem para o aperfeiçoamento da ciência geográfica e com isso impactou, como ainda impactará, a própria realidade.

Éramos dois jovens estudantes, eu e o José Roberto Nunes de Azevedo, no Fala Professor realizado em Presidente Prudente no ano de 2003. Tínhamos fundado a Revista Cosmos em 2002 que tinha (como ainda tem) como propósito ser um veículo de uma Geografia Livre, uma Geografia Anticolonial. E encontramos no evento dois professores que nos acolheram muito com nossas ideias: Lourenço Magnoni Júnior e Wellington dos Santos Figueiredo.

Os professores Lourenço e Wellington comemoraram a fundação da Revista Cosmos e ficamos impressionados com o acolhimento, inteligência e coragem desses professores. Suas palavras foram inspiradoras tanto no sentido poético como no sentido de luta. Nós nunca tínhamos conhecidos editores de revista tão determinados a ampliar o conhecimento geográfico, pois eles apresentaram suas atividades e ficamos inspirados em construirmos um modelo de publicação e de luta como da AGB/Bauru.

Tivemos apoio imediato desses dois professores e editores. Eles não nos conheciam e ao dialogarmos sobre a Revista Cosmos nos trouxeram muito conhecimento, determinação e esperança. Foi uma conversa fantástica que durou todo o evento. Assim, entendemos que não eram professores e editores protocolares da ciência e sim revolucionários no seu papel educacional em transformar o mundo, em construir outra realidade.

Todo o trabalho dos professores Lourenço e Wellington está diretamente voltado para beneficiar toda a classe trabalhadora, para a valorização real da educação básica e para que o conhecimento escolar seja o conhecimento transformador da realidade. São professores comprometidos com um mundo melhor por meio da promoção de uma ciência geográfica transformadora da realidade. Esses dois professores são profissionais da educação vinculados a educação básica e por isso compreendem as dificuldades em ter o reconhecimento do conhecimento da escola por uma universidade colonizada e que tem como base os fundamentos do imperialismo como meta científica.

Deste modo, esses dois professores são fundamentais para toda a Geografia brasileira, são profissionais da educação que combatem diretamente toda as formas de hegemonia colonizadora.

Foram atacados muitas vezes por não fazerem parte desse meio imperialista, pois nunca oprimiram o pensamento crítico e sempre deixaram livre o caminho do conhecimento para a promoção de mundo melhor. Assim, Lourenço e Wellington desafiam todos os paradigmas dominantes, desde a fundação da AGB/Bauru com o professor Álvaro, e promovem a autonomia do conhecimento por meio da Revista Ciência Geográfica.

Professore e editores Lourenço e Wellington são o ideal de educadores e de transformadores da realidade pelo conhecimento científico, pois nunca se furtaram diante do medo e não se calaram diante das injustiças. Negam sempre tudo aquilo que não compreende o bem para todo povo brasileiro por meio de seus trabalhos como educadores, editores e diretores da AGB/Bauru; assim, sempre por meio de seus trabalhos questionam todas as narrativas hegemônicas colonizadoras e a valorizam saberes e experiências diversas.

Também é fundamental termos enorme gratidão a todos da AGB/Bauru que construíram a base de toda essa estrutura de pensamento e de ação. Agradeço imensamente ao diretor José Aparecido dos Santos e o vice-diretor Eli Fernando Tavano Toledo pela luta histórica e pela continuidade dessa história para o presente e o futuro.

Muito obrigado pela luta!

Muito obrigado por nunca deixarem ventos contrários alcançarem vocês!

Muito obrigado pela coragem em lutar pelo povo brasileiro por meio da educação científica!

Parabéns, Revista Ciência Geográfica!

REFERÊNCIAS

SOUZA, Álvaro José de. **Geografia linguística: dominação e liberdade**. São Paulo: Contexto, 1991.